



Centro Universitário de Brasília
Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

***OUTDOOR*: Revisão Multimodal do Gênero**

Fábio Santos Campos*

RESUMO

Diante da grande utilização do gênero *outdoor*, a motivação para a realização deste trabalho foi a necessidade de atestar, mediante exemplos práticos, a importância de uma revisão de texto moderna, atenta aos diversos recursos semióticos envolvidos. A moderna revisão necessita incorporar o instrumental de análise da Teoria da Multimodalidade e da Gramática Visual, a fim de poder intervir de maneira mais profunda e complexa nas diversas modalidades de texto (orais, escritas e visuais), mantendo sua totalidade, mas de forma integrada e com unidade de sentido. Neste artigo, foi realizada a revisão multimodal de casos reais de *outdoors* publicitários veiculados pela cidade, analisando os diversos modos ou recursos semióticos que os compõem, intervindo para otimizar sua funcionalidade comunicativa. Constata-se que a revisão multimodal é um trabalho de maior complexidade que a revisão realizada nos moldes tradicionais, demandando do revisor conhecimentos de gramática visual, além de todo o instrumental normalmente utilizado em sua atividade.

Palavras-chave: *Outdoor*. Gênero Textual. Gramática Visual. Multimodalidade. Revisão de Texto.

* Trabalho apresentado ao Centro Universitário de Brasília (UniCEUB/ICPD) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Revisão de Textos em Língua Portuguesa, sob orientação da Prof. Dra. Solange de Carvalho Lustosa.

1 INTRODUÇÃO

Minha opção por buscar qualificação por meio de um curso de especialização, notadamente em Revisão de Texto, foi motivada pela necessidade de agregar valor e qualidade a meu trabalho como publicitário, uma vez que minha graduação, na área de Comunicação, não teve muito foco em questões relacionadas à língua e às suas particularidades.

Ao optar por trilhar o caminho mais específico da redação publicitária (atividade essencialmente de escrita), desde o início, pude perceber essa lacuna em minha formação, o que se evidenciava na realização do trabalho em si (me faltavam ferramentas para resolver certas questões linguísticas) e também no conceito que os clientes tinham sobre mim, como profissional.

No decorrer desta pós-graduação, em vários momentos, me deparei com reflexões acerca de aspectos da língua sobre os quais nunca havia pensado, o que ampliou sobremaneira minha visão, particularmente sobre como revisar adequadamente um texto.

Como objeto de estudo do presente artigo, escolhi o gênero *outdoor*. Trata-se de uma mídia publicitária que sempre me chamou atenção. Por características específicas do mercado publicitário local, com o predomínio de anunciantes pequenos, com baixo orçamento disponível para divulgação, esse suporte relativamente barato acaba sendo largamente utilizado.

Por conta disso, acredito ser relevante a reflexão sobre aspectos importantes a serem observados durante a revisão de conteúdos nesse gênero, à luz da Teoria da Multimodalidade e da gramática visual.

Como *corpus* da presente pesquisa, foi feita a seleção de casos reais de anúncios publicados no Distrito Federal, nos quais se buscaram equívocos e inadequações que comprometessem, em maior ou menor grau, a adequada transmissão da mensagem. Após essa análise, foram feitas propostas de intervenção multimodal, buscando uma melhor harmonia e

equilíbrio entre os vários modos e aspectos semióticos utilizados, visando favorecer e otimizar a funcionalidade comunicativa do gênero.

O presente trabalho foi estruturado da seguinte forma: 1) reflexões sobre a atividade de revisão de textos, elencando aspectos importantes para a adequada realização do trabalho; 2) em seguida, buscou-se pontuar algumas questões sobre gêneros textuais, matéria-prima de toda produção comunicativa, especialmente quanto à importância de se respeitar as características linguísticas, históricas e sociais do gênero que se proponha revisar; 3) seguiu-se à dissertação sobre um tema predominante durante o curso de pós-graduação, que foi a multimodalidade, observando-se a importância de se levar em conta aspectos semióticos diversos para uma boa funcionalidade comunicativa; 4) abordou-se, a seguir, especificamente o gênero objeto deste estudo, pontuando-se suas características conceituais e técnicas; 5) como natural consequência de tudo o que foi dito antes, seguiu-se à aplicação desse instrumental em situações reais nas quais se observasse a presença de erros e inadequações que poderiam ser corrigidos, visando a otimização da mensagem.

2 REVISÃO DE TEXTO

A atividade de revisão de textos engloba diversas questões que devem ser levadas em conta. Isso porque todo texto é um conjunto de aspectos comunicativos, mas com unidade de sentido.

A revisão também não pode deixar de considerar o contexto histórico e social do objeto revisado, assim não considerar questões como análise do discurso e ideologia e, nesse sentido, Rocha (2012, p. 36) sintetiza bem essa atividade, quando menciona:

Revisar é apor vista a alguma coisa; é ler o texto a fim de consertar-lhe possíveis “erros”, sejam eles relativos à estrutura (redação, digitação, tipografia etc.) ou ainda relativos ao aspecto linguístico de adequação do modo como o conteúdo é apresentado/exposto.

A meu ver, as aspas utilizadas pelo professor Harrison, quando cita erros, remete à sensibilidade que o revisor precisa ter ao analisar as diversas questões que se apresentam em um texto, pois daí virá a escolha da melhor abordagem a ser dada, não se aplicando cegamente a fôrma normativa, mas levando-se em conta diversos aspectos linguísticos, sociais e históricos. Do sucesso nessa tarefa decorrerá o selo de um bom profissional de revisão.

Dentre as diversas variáveis envolvidas na revisão de texto, o revisor necessita estar atento a questões regionais, históricas, etárias, de gênero, domínio discursivo e, claro, intenções do autor.

Outro aspecto fundamental na atividade de revisão, e que não pode ficar de fora da atenção do revisor, são as questões relacionadas aos gêneros discursivos. O profissional não revisa textos isolados de contexto (histórico e social), mas expressões sociocomunicativas das mais variadas, não sendo possível revisar um texto jurídico com o mesmo olhar com o qual se revisa uma revista de variedades.

Por fim, mas não menos importante, o trabalho do revisor deve se ocupar também dos aspectos multimodais ou multissemióticos dos conteúdos diversos que chegarem à sua mão, visto que tanto os elementos verbais quanto os não verbais se fazem necessários para a conformação de um todo significativo.

3 GÊNEROS TEXTUAIS

A comunicação verbal invariavelmente se dá por meio de algum gênero textual. Sempre necessitamos recorrer a algum gênero para interagir linguisticamente, pois este carrega em si as estruturas adequadas a cada situação comunicativa.

Diante da envergadura e complexidade do tema, foi fundamental recorrer ao apoio teórico do professor Luiz Antônio Marcuschi, um dos maiores linguistas brasileiros e autor de obras das mais importantes relacionadas ao tema. A esse respeito, afirma Marcuschi (2008, p. 155):

Gênero textual refere os textos materializados em situações comunicativas recorrentes. Os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas [...] como tal, os gêneros são formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas.

Ainda segundo Marcuschi (2008), gêneros são fenômenos históricos e não meras formas de expressão criativa, carregando em si um conjunto de práticas socioculturais que pavimentam a troca comunicativa entre as pessoas.

Diante dessa quase onipresença, torna-se imperioso conceituarmos essa noção, para melhor entendimento e posterior desenvolvimento do tema.

Em sua obra, Marcuschi (2011, p. 18) conceitua os gêneros textuais “como um enunciado de natureza histórica, sociointeracional, ideológica e linguística relativamente estável”. Por essa razão, a compreensão e a manipulação dos diversos gêneros têm tomado um viés multidisciplinar, englobando diversas áreas do conhecimento humano.

Não obstante toda essa fluidez dos gêneros textuais, o pesquisador destaca a relativa estabilidade dos gêneros, uma vez que estes apresentam formas determinadas para cada situação comunicativa, a fim de que funcionem como padrão de comunicação textual.

4 O GÊNERO *OUTDOOR*

Falar sobre a mídia *outdoor* nos faz refletir primeiramente sobre a origem do termo, já que, apesar de tratar-se de uma expressão da língua inglesa, a forma que os nativos daquela língua utilizam para se referir a tal mídia externa não é *outdoor*, mas *billboard*. Então de onde poderá ter vindo a opção por nos referirmos a tal mídia dessa forma?

Pesquisando a literatura disponível sobre o tema, muito pouco se tem no Brasil a respeito especificamente sobre essa mídia. Entretanto, segundo o livro Pereira (1997), essa expressão começou a ser utilizada como uma abreviatura da expressão *outdoor advertising*, que significa, numa tradução não acadêmica, propaganda ao ar livre.

Entretanto, no Brasil, há uma diferenciação entre *outdoor* e propaganda ao ar livre em geral. Mesmo o *Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa* prevê dois significados para a palavra:

(1) Gen.: qualquer propaganda (painel, letreiro luminoso, parede pintada etc.) exposta ao ar livre e que se caracteriza por forte apelo visual e comunicação instantânea. (2) Rest.: grande cartaz com essas qualidades colocados no exterior, à margem das vias públicas ou em pontos de boa visibilidade.

Pesquisando referências, constato que há pouco conteúdo especificamente sobre esse gênero, entretanto foi possível encontrar uma definição teórica do professor Sérgio Roberto Costa (2009, p.55):

Anúncio, geralmente de dimensão ampla, exposto à margem de vias urbanas e rodovias, para divulgar produtos, eventos os mais diversos, mensagens, propagandas políticas, religiosas, etc. Geralmente apresenta coerções genéricas do tipo: apelo visual forte; textualização apresentada em grandes dimensões espaciais; recorrência de implicações; parcimônia verbal (poucas palavras).

5 O SUPORTE DO GÊNERO *OUTDOOR*

Pesquisando sobre a questão do suporte de gêneros textuais, pude verificar que se trata de uma questão complexa. Nas palavras do próprio professor Marcuschi (2008, p. 173), “ainda não há conteúdo formal sistemático a respeito, havendo mais indagações que certezas”.

O mesmo pesquisador, no entanto, nos fornece pistas de uma definição possível do que seria um suporte. Segundo ele, entende-se como suporte de um gênero “um lócus físico ou virtual com formato específico, que

serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (MARCUSCHI, 2008, p. 174).

Apesar dessa característica de lócus, o papel do suporte vai além de um simples espaço para exposição do gênero. Segundo Marcuschi (2008, p.174), “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele [...] sendo imprescindível para que o gênero circule na sociedade, *tendo influência na natureza do gênero suportado*” (ênfase do autor).

No caso específico do outdoor, certos aspectos do suporte influenciam diretamente o gênero, repercutindo na forma como o expectador aprecia a mensagem. Em seu livro “Direção de Arte em Propaganda”, o professor e diretor de arte, Newton César (2011, p. 53) nos aponta essas repercussões no gênero, decorrentes da influência de seu suporte:

Em um *outdoor* o texto precisa ser rápido e claro. Não existe texto explicativo. O layout tem de ser objetivo, limpo, de fácil visibilidade. Isso é o princípio básico, e o mais importante. *Outdoor* serve para marcar nome, despertar interesse, fazer o consumidor comprar depois, não naquele momento.

6 MULTIMODALIDADE

Um aspecto que se destaca no curso de Pós-Graduação em Revisão de Textos capitaneado pelo professor Harrison da Rocha é o fato de que o papel do revisor não se limita a corrigir ortografia, gramática e pontuação. O trabalho vai muito além disso. Aprendemos que a adequada correção de um texto passa pela observação de diversos aspectos, verbais e não verbais.

Tal visão sobre o papel do revisor está em consonância com a definição de Públio Athayde (2011, p. 33), quando fala do papel do revisor de textos:

[...] é o profissional encarregado de revisar material escrito, com o intuito de conferir-lhe cor-

reção, clareza, concisão e harmonia, agregando valor estético e linguístico ao texto, bem como o tornando inteligível ao destinatário – o leitor – tanto quanto o autor pretenda."

É interessante observar principalmente as expressões "harmonia", "valor estético" e "tornar inteligível ao leitor", nas quais se nota uma carga semântica que parece fazer referência a uma abordagem que vá além da adequação meramente do texto escrito, ocupando-se de outros aspectos que também comunicam, que também transmitem mensagens, e que igualmente merecem a atenção de quem revisa. Está falando dos aspectos multimodais do texto.

Em uma abordagem mais específica e aprofundada sobre o tema da multimodalidade, o professor Harrison da Rocha (2012) estabeleceu como foco central de sua tese de doutorado o levantamento de argumentos e de arcabouço teórico que mostre a importância de que o revisor de textos tenha uma visão multimodal do trabalho que realiza.

A esse respeito ele afirma:

[...] o revisor de texto deve ter uma visão crítica diante do gênero textual a ser revisado e levar em consideração, não só os aspectos verbais escritos, e, ainda, outros recursos semióticos (não verbais) também responsáveis pela construção de sentido e de efeitos discursivos em contextos sociais.

Ainda a esse respeito, Rocha busca apoio teórico no trabalho de Gunther Kress e Theo van Leeuwen, quando afirmam:

[...] assim como as gramáticas das línguas descrevem como as palavras são combinadas em frases, sentenças e textos, a Gramática visual descreve a maneira pela qual pessoas, coisas e lugares representados se combinam em uma estrutura visual de maior ou menor complexidade e extensão. (...) Os significados que podem ser expressos pela língua e pela comunicação visual demonstram que certas coisas podem ser "ditas" verbalmente e visualmente. Outras podem ser "ditas" apenas visualmente e outras apenas verbalmente. (KRESS; VAN LEEUWEN, 1996 apud ROCHA, 2012, p.30)

A conclusão a que chego é de que, não obstante toda a gama de recursos que o profissional de revisão necessita ter para bem realizar seu trabalho, com certeza conhecimentos sobre Gramática Visual e Teoria da Multimodalidade trarão uma visão muito mais rica e plural sobre o trabalho a ser realizado, agregando valor e, conseqüentemente destacando o profissional da multidão.

7 REVISÃO MULTIMODAL DO SUPORTE *OUTDOOR*

7.1 Introdução à análise do *corpus*

Neste capítulo, procedo à análise e revisão multimodal de *outdoors*, com exemplos reais selecionados pelas vias do Distrito Federal. Neste trabalho, faço a análise microtextual, verificando aspectos microlinguísticos dos textos escritos, bem como a análise macrotextual, avaliando aspectos relativos ao discurso, características do gênero escolhido e recursos não verbais, como formatação, elementos gráficos e imagens.

Nessa análise, procuro fazer observações e intervenções de revisão abordando as várias modalidades de linguagem encontradas, e busco mostrar como esse suporte publicitário tão importante se torna

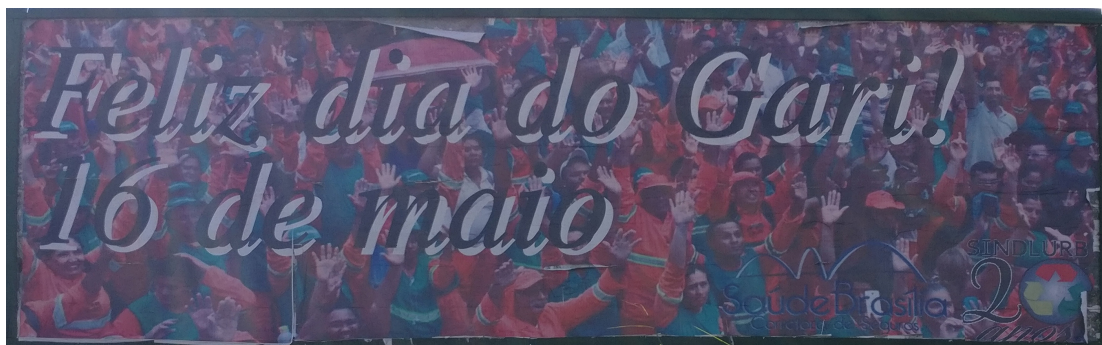
ineficiente se mal utilizado, caso não sejam observados certos aspectos durante sua produção.

Ainda que se saiba que dentro da linguagem publicitária exista uma maior abertura e possibilidades de se subverter a norma padrão em prol de um maior apelo ao público-alvo e maior capacidade de persuasão, a inobservância de certos aspectos linguísticos e semióticos podem dificultar a compressão da mensagem e, até mesmo, causar má impressão do produto ou serviço junto ao público-alvo.

7.2 Análises e intervenções multimodais

7.2.1 Primeiro Caso

Figura 1 – *Outdoor* Dia do Gari



Fonte: *Outdoor* localizado na BR-020.

Análise

Neste caso (Figura 1), ainda que se tenha optado pela utilização de uma fonte em tamanho grande, que se destacasse, as cores se confundem com as cores do fundo, tornando quase ilegível a mensagem, quando se passa pelo *outdoor*. As logomarcas dos patrocinadores da homenagem são praticamente impossíveis de ler.

Outro aspecto que chama a atenção é o quanto é vaga e inexpressiva a mensagem escrita. Em se tratando de uma categoria profissional com tantas demandas – condições de trabalho, insalubridade, preconceito diversos, etc. – pode-se inferir uma gama de questões relevantes a serem mencionadas, e bom revisor poderia ter sugerido alguma mudança.

Proposta de intervenção multimodal

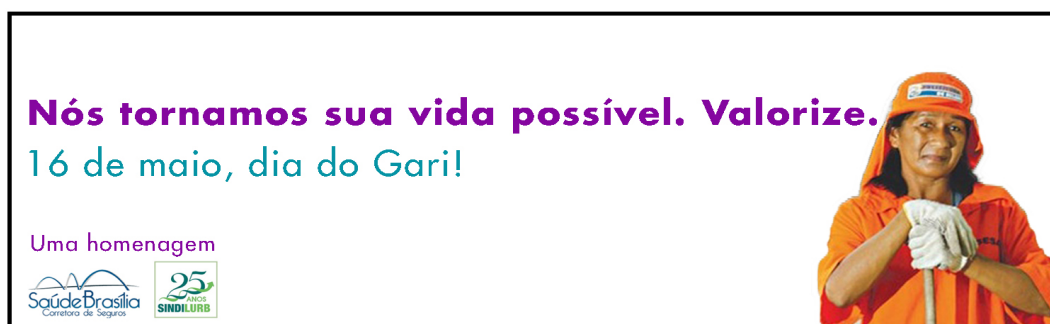
Segundo Denise Macedo (2013, p. 123-124), o profissional de revisão deve observar os bons princípios do projeto visual do material com o qual trabalha, como “os significados proporcionados pelos recursos multimodais de legibilidade, ritmo de leitura, caracteres, linhas, organização da página [...]”. Observando esses aspectos, o exemplo em análise se enquadra muito bem como candidato a tais observações, necessitando de intervenções em quase todos os aspectos destacados pela pesquisadora.

De acordo com as observações feitas, a primeira intervenção foi eliminar a poluição visual do fundo da imagem, preferindo a utilização de um fundo claro, buscando um melhor contraste com o texto e fazer uma alusão à limpeza; objetivo final do trabalho dos homenageados.

Em seguida, foi substituído o texto escrito por outro mais significativo para a causa dos profissionais em questão, uma vez que eles ainda são alvo de preconceitos, condições insalubres, baixa remuneração, dentre outras questões.

Por último, optou-se pela utilização de um único personagem (participante representado, segundo a gramática visual) e não da multidão presente no original. Segundo a análise multimodal em Kress e van Leeuwen, entende-se que isso torna a imagem intransitiva, com mais força narrativa.

Figura 2 – *Outdoor* Dia do Gari (proposta de intervenção)



Fonte: criação do autor da pesquisa.

7.2.2 Segundo Caso

Figura 3 – *Outdoor* Playtime Motéis



Fonte: *Outdoor* localizado na EPTG.

Análise:

Às vezes, o problema de uma mensagem não será linguístico, gramatical, de diagramação ou algo do tipo. Às vezes, será de inadequação. Em sua tese, Harrison da Rocha (2012, p.14) chama atenção para a responsabilidade do revisor quanto a questões relacionadas aos efeitos discursivos e aos impactos sociais da mensagem revisada. Ele refere:

[...] o revisor de texto deve ter uma visão crítica diante do gênero textual a ser revisado e levar em consideração, não só os aspectos verbais escritos, e, ainda, outros recursos semióticos (não verbais) também responsáveis pela construção de sentido e de efeitos discursivos em contextos sociais.

Marcuschi (2008, p. 194) também afirma:

[...] justamente pelas distintas práticas sociais desenvolvidas nos diversos domínios discursivos que sabemos que nosso comportamento discursivo num circo não pode ser o mesmo que em uma igreja e que nossa produção textual na universidade e numa revista de variedades não será a mesma.

Isso nos leva a refletir sobre a questão da adequação da mensagem ao ambiente (ou domínio discursivo) onde será apreciada, e

concluir o quanto a peça em questão encontra-se inadequada ao espaço onde foi exposta, atingindo públicos que não deveriam estar sendo alvo da mensagem.

Proposta de intervenção multimodal:

Apesar da preocupação em se preservar o tom de erotismo da mensagem, por tratar-se da divulgação de um serviço de motéis, a proposta de intervenção multimodal teve, como primeira preocupação, tornar os textos e subtextos da mensagem palatáveis a todos os públicos que, inevitavelmente, terão contato com a mídia, pelas características de exposição do suporte desse gênero.

Para tanto, procurou-se fazer uma revisão multimodal da peça, tornando a mensagem mais sutil, implícita, ao contrário da forma explícita e malculada como foi feita no original, a fim de que a mensagem pudesse ser compreendida por seu público-alvo, sem causar incômodo àqueles que não estavam incluídos no chamado domínio discursivo.

Outra preocupação que se teve, ao fazer a revisão da peça foi de se deslocar o domínio discursivo de uma esfera social quase que exclusivamente masculina para uma esfera onde transitem ambos os sexos, inclusive pensando-se nos possíveis ganhos financeiros com essa, digamos, democratização da mensagem, uma vez que com as bem-vindas mudanças sociais e econômicas, as mulheres passaram a ter acesso a produtos e serviços tanto quanto os homens.

Figura 4 – *Outdoor Playtime Motéis* (proposta de intervenção)



Fonte: criação do autor da pesquisa.

7.2.3 Terceiro Caso

Figura 5 – *Outdoor* Deputados



Fonte: *Outdoor* localizado na EPIA Norte.

Análise:

Apesar de ser bastante claro em sua proposta (expor à população a posição de cada deputado distrital em relação à mudança de gestão do Hospital de Base), o *outdoor* analisado demanda uma leitura demorada, devido ao excesso de informações, tipografia mal utilizada e a uma diagramação confusa e mal planejada.

Apesar de reconhecer que toda a informação presente na divulgação seja realmente necessária, a mensagem se tornaria mais eficiente caso fosse diluída em mais de um *outdoor*.

No que concerne à tipografia, o pequeno tamanho de corpo das letras, o espaçamento mal planejado e o excesso de informação resultam em baixa legibilidade da mensagem como um todo. Além disso, o pouco tempo para leitura (característica do gênero) torna essas falhas ainda mais graves.

Proposta de intervenção multimodal:

Respondendo ao que foi levantado como inadequações da peça original, buscou-se alternativas para melhorar a legibilidade e consequente eficiência na apreensão do conteúdo; objetivo final de toda mensagem.

Como primeira medida de revisão, optou-se por separar, em *outdoors* diferentes, os deputados favoráveis e contrários ao projeto de lei, tornando mais fácil a compreensão da proposta da peça.

Outra medida de intervenção foi dar ênfase à identificação dos deputados por meio de foto e legenda, e não apenas por seus nomes, como foi feito no original (à exceção dos deputados indecisos), buscando tornar mais rápida e fácil a identificação de cada um.

Além do mais, de acordo com a teoria dos processos narrativos da gramática visual, no que tange aos vetores formados pela linha dos olhos, direção do olhar, etc., procurou-se selecionar fotos que reforçassem a conexão visual dos deputados contrários ao projeto (favorecendo a empatia) e, por outro lado, selecionar fotos nas quais os personagens não estabelecessem essa mesma conexão, tendo olhar vago e inexpressivo, desfavorecendo a empatia.

Figura 6 – *Outdoor* Deputados (proposta de intervenção)



Fonte: criação do autor da pesquisa.

Figura 7 – *Outdoor* Deputados – Proposta de Intervenção



Fonte: criação do autor da pesquisa.

8 CONCLUSÃO

O tempo em que estive envolvido com a pesquisa e o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso foi de grande valia para que eu pudesse me aprofundar mais nas teorias que permearam todo o curso da pós-graduação, como as teorias sobre gênero textual, principalmente na obra do professor Luiz Antônio Marcuschi; as teorias sobre multimodalidade, tendo como base principal para este trabalho a tese de doutorado do professor Harrison da Rocha; a iniciação nos estudos da gramática visual, principalmente na obra dos pesquisadores Gunther Kress e Theo Van Leeuwen; além da literatura sobre revisão de texto.

Outro benefício secundário foi rever a literatura específica sobre Publicidade e Propaganda e sobre as teorias a respeito de *layout* e design, aspectos que eu não via desde a graduação.

Como resultado, creio que acrescentei conhecimento e embasamento técnico-teórico a meu trabalho, e fiz importantes reflexões sobre meu papel como revisor, como a necessidade de conhecimentos variados, o olhar ampliado sobre o objeto da revisão, além do bom senso que o profissional de revisão necessita ter para realizar um trabalho adequado.

No que tange mais especificamente às conclusões da pesquisa aqui realizada, foi possível se verificar que todo texto é multimodal e assim deve ser abordado, e que a revisão não deve se restringir apenas aos aspectos relacionados ao texto escrito, mas a toda complexidade presente na mensagem.

Tanto durante o curso quanto durante a pesquisa, ficou claro que uma relação adequada entre os diversos modos e recursos semióticos presentes na mensagem é primordial para uma melhor apreensão da mensagem e para dar funcionalidade comunicativa do gênero. E o papel principal do revisor é de contribuir para que isso ocorra.

OUTDOOR: Revisão Multimodal do Gênero

ABSTRACT

In view of the great use of the billboard genre, the motivation for this work was the need to prove, through practical examples, the importance of a modern text revision, attentive to the diverse semiotic resources involved. The modern revision needs to incorporate the tools of analysis of the Theory of Multimodality and Visual Grammar, in order to be able to intervene in a more profound and complex way in the different modalities of text (oral, written and visual), maintaining its totality, but in a integrated way and with unity. In this article, I proposed to carry out the multimodal review of real cases of advertising billboard conveyed by the city, analyzing the various modes or semiotic resources that compose them, intervening to optimize their communicative functionality. I found that the multimodal revision is a work of greater complexity than the revision carried out in the traditional manners, demanding from the reviewer knowledge of visual grammar, in addition to all the instruments normally used in its activity.

Keywords: Billboard. Multimodality. Textual Genre. Text Revision. Visual Grammar.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

ATHAYDE, Públio. *Revisão de Textos: teoria e prática*. Belo Horizonte: Keimelion, 2011.

CÉSAR, Newton. *Direção de Arte em Propaganda*. Brasília: Senac-DF, 2011.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio (Mobile)*. Versão 2.0. Curitiba: Positivo Informática, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Versão 3 - Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KRESS, G.; Van LEEUWEN, T. *Reading images: the grammar of visual design*. London: Routledge, 1996.

MACEDO, Denise Silva. *As contribuições da análise de discurso crítica e da multimodalidade à revisão textual*. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: UnB, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

PEREIRA, Cláudio. *Outdoor: uma visão do meio por inteiro*, 2. Ed. São Paulo: Central do Outdoor, 1997.

ROCHA, Harrison da. *Um novo paradigma de revisão de texto: discurso, gênero e multimodalidade*. Tese (Doutorado em Linguística). Brasília: UnB, 2012.